



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

O ENSINO DO TEATRO ATRAVÉS DOS JOGOS TEATRAIS NO PROGRAMA ENSINO
MÉDIO INOVADOR.

LUIZ FRANCISCO FELIPE ALVES

SENA MADUREIRA/AC

2015

LUIZ FRANCISCO FELIPE ALVES

O ENSINO DO TEATRO ATRAVÉS DOS JOGOS TEATRAIS NO PROGRAMA ENSINO
MÉDIO INOVADOR.

Trabalho de Conclusão do Curso de TEATRO,
do Departamento de Artes Cênicas do Instituto
de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. (a) JULIA ALVES
RODRIGUES CARVALHAL

SENA MADUREIRA/AC

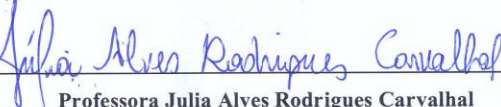
2015

LUIZ FRANCISCO FELIPE ALVES

**O ENSINO DO TEATRO ATRAVÉS DOS JOGOS TEATRAIS NO PROGRAMA
ENSINO MÉDIO INOVADOR.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Julia Alves Rodrigues Carvalhal.


Sena Madureira-AC, 25 de novembro de 2015.



Professora Julia Alves Rodrigues Carvalhal



Professora Mestre Camila Borges Luz



Professor Doutor Cesar Lignelli

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, amigos e professores que contribuíram bastante para que eu pudesse prosseguir com meus estudos e concluir este curso. “olhar para trás, após uma longa caminhada, pode fazer perder a noção da distância que percorremos. Mas se nos detivemos em nossa imagem, a de quando iniciamos e ao término, certamente nos lembraremos de quando nos custou chegar até aqui, e hoje temos a impressão de que tudo começou ontem. Não somos os mesmo, mas somos mais justos. Sabemos mais uns dos outro. E é por esse motivo que dizer adeus se torna complicado. Digamos, então, que nada se perderá. Pelo menos dentro da gente.” (Guimarães rosa)

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus por me permitir esta vitória na conclusão deste trabalho, tendo a oportunidade e o privilégio de vivenciar esta experiência neste curso. Aos meus pais Jose Peregrino Alves da Silva e Antonia Maria Felipe Alves por sempre estarem me dando incentivo nesta jornada, a minha esposa Josiane Alves da Silva e minha filha Kherolly Ludmila da Silva Alves, por estarem sempre ao meu lado na realização deste curso. A tutora presencial Maria Itamar Isídio, a professora orientadora Julia Alves Rodrigues Carvalho, a coordenadora do pólo de ensino Francisca Almeida do Carmo. Agradecer, também, a equipe administrativa e técnica da UAB/UnB por contribuir bastante para que chegassem até nós os recursos e materiais pedagógicos excelentes, contribuindo, assim, para que passássemos a ter uma formação de qualidade. Agradecimentos aos familiares e amigos.

A arte mais importante do mestre é provocar a alegria da ação criadora e do conhecimento.
(Albert Einstein)

RESUMO

Esta monografia tem como propósito apresentar um relato sobre a aplicação de uma oficina de teatro no programa Ensino Médio Inovador, do Governo Federal, na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Júlio Matioli, na cidade de Sena Madureira/AC, ministrada em 2011. Foram utilizados como metodologia de ensino jogos teatrais, por compreender que é uma possibilidade de aproximação com a linguagem. A fundamentação teórica se dá com os autores: Paulo Freire, Augusto Boal e Olga Reverbel, além da utilização de experiências aprendidas nas disciplinas do curso de licenciatura em teatro da Ead-UnB. Foram relatadas as atividades da oficina, buscando compreender como se dá a relação do teatro no contexto escolar da cidade de Sena Madureira/AC e como o teatro pode contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Jogos Teatrais, Práticas de Ensino, Programa Ensino Médio Inovador.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Equipe de planejamento das oficinas_____	14
Figura 2 Exposição dos procedimentos a serem utilizados na oficina _____	16
Figura 3 Roda de Conversa com os envolvidos no projeto _____	17
Figura 4 Leitura e experimentação com a peça "O Velório" _____	24
Figura 5 Leitura e experimentação com a peça "O Velório" _____	25
Figura 6 Ensaio Geral _____	26
Figura 7 Ensaio Geral _____	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – O TEATRO E SUA IMPORTÂNCIA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NA ESCOLA	4
1.1 Contexto pedagógico do ensino do teatro na cidade de Sena Madureira/AC	4
1.2 A importância do teatro na educação, formal e informal, visando uma formação completa.....	9
CAPÍTULO 2 – PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR – ESTUDO DE CASO	11
2.1 “Programa ensino médio inovador”: o que é?	11
2.2 A estrutura do programa.....	13
2.3 Procedimentos pedagógicos utilizados no projeto.	15
2.3.1 Análise dos Jogos teatrais trabalhados na oficina de teatro do Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, no primeiro semestre de 2011.	18
2.4. Análise da montagem da peça “O VELÓRIO” realizada como conclusão da oficina de teatro do Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI em 28 de março há 06 de maio de 2011.	23
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, intitulada “O ensino do teatro através dos jogos teatrais no programa ensino médio inovador,” tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a utilização de jogos teatrais no trabalho de iniciação a linguagem teatral. Pretende-se trazer aspectos sobre os jogos teatrais que podem ser utilizados em sala de aula, a partir do relato da oficina de teatro realizada no Programa Ensino Médio Inovador na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Julio Matioli (EEDJM), de Sena Madureira – AC, durante o 1º semestre de 2011. Acreditando que esse programa veio como um incentivo para as escolas da rede pública inserirem esta disciplina em seu currículo, não só como atividade complementar, mas sim como obrigatória, percebeu-se a compreensão da importância do contato com a linguagem teatral para a formação do aluno.

Uma vez que o relato partirá da minha perspectiva comoicineiro convidado, acho importante apresentar uma breve contextualização da minha formação e do meu contato com a linguagem teatral. Durante o período que estudei no ensino fundamental, não tive contato com a linguagem teatral, uma vez que o mais comum era o ensino de artes visuais, que nos proporcionava o contato com desenhos, pinturas e por vezes, análise estética de obras. Já no ensino médio tinha um professor de arte que fazia o uso da linguagem teatral em alguns trabalhos, fazendo com que tivéssemos esse primeiro contato com o teatro.

Minha primeira participação no teatro se deu no ano de 2002, quando integrei um grupo de jovens da igreja católica de Sena Madureira. O grupo tinha aproximadamente 30 participantes, nas equipes de canto, dança e também de teatro. Eu fui convidado para participar do grupo de teatro, que tinha por nome JUD que significava (Juventude Unida a Deus), no qual fiquei por 03 anos e fiz dois cursos básicos de teatro, oferecidos pela Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour. O primeiro foi através do projeto Filosofando no Teatro II, ministrado pelo dramaturgo, filósofo e poeta Guilherme da Silva Cunha, em 2002 e no ano de 2003 participei do curso da Companhia de Teatro do Meio do Mundo, desenvolvido pela professora Maria di Lia. Com esses cursos eu tive uma compreensão mais ampla do que na realidade é fazer teatro. Nosso grupo JUD, fiz várias apresentações em escolas, em festivais realizados com incentivos do governo estadual e também em eventos da prefeitura municipal. Após 03 anos o grupo parou com suas apresentações e ensaios.

Participo ainda, de uma quadrilha junina há 12 anos que tem por nome Farofa de Capeta da qual faço parte do casamento caipira e há no trabalho elementos teatrais. Em 2013 participei de uma oficina pelo IFAC (Instituto Federal do Acre), realizada pelos professores Ueliton Santana e Douglas Marques, referente à construção de cenas teatrais.

Acredito que este projeto do governo se faz relevante por que é preciso para a educação uma valorização da disciplina de artes, já que não é permanente o contato com linguagens artísticas. Essa medida possibilita a oportunidade de alunos e até mesmo professores, conhecerem outras manifestações culturais e artísticas por meio de diversas oficinas oferecidas. Foi o que aconteceu com os alunos que tiveram interesse de participar da oficina de teatro. Além disso, o trabalho com o teatro serviu como uma forma de introduzir a linguagem teatral para alunos que não possuíam a disciplina.

O presente trabalho foi organizado em 2 capítulos, no capítulo 1 apresentarei um rápido panorama do teatro em Sena Madureira/AC, e trarei uma reflexão sobre a importância do projeto Ensino Médio Inovador, mais precisamente da oficina de teatro, nas escolas de Sena Madureira/AC, como um possível pilar na formação dos alunos. Essa questão será relevante para a compreensão do contexto do ensino de teatro no projeto em que foram desenvolvidas as oficinas. Finalizarei, assim, o 1º capítulo refletindo sobre a importância de incluir o teatro na educação, formal e informal.

No capítulo 2, falarei sobre o “Programa Ensino Médio Inovador”, sua implantação na escola estadual Dom Julio Matioli (EEMDJM) e o seu desenvolvimento no processo educativo. Na oportunidade, descreverei alguns procedimentos teatrais pedagógicos que foram utilizados para executar o projeto. Os jogos teatrais, que foram usados como recurso metodológico de ensino, serão relatados e explicados, contextualizando a aplicação.

Para poder fomentar as discussões dessa monografia foram utilizados diversos autores, que trazem uma abordagem sobre o ensino do teatro no contexto educacional, de fundamental importância neste trabalho para refletir sobre a importância da linguagem teatral fazer parte do currículo escolar efetivamente em Sena Madureira/AC. Também tive como auxílio os jogos de Augusto Boal e Olga Reverbil, que foram de grande importância na preparação desse processo educativo na escola, no que se refere a metodologia empregada para iniciação do grupo a linguagem teatral e a tentativa de realizar uma criação.

Utilizei também de experiências adquiridas nos encontros presenciais com professores da UAB/UNB, que ao longo do curso estiveram presente no nosso pólo de ensino, com os quais pudemos adquirir experiências fundamentais para a conclusão do curso e na realização das oficinas que foram desenvolvidas por mim na escola estadual Dom Julio Matioli (EEMDJM).

CAPÍTULO 1 – O TEATRO E SUA IMPORTÂNCIA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NA ESCOLA

O teatro é fundamental na formação social, cultural e pessoal de qualquer pessoa, já que ele nos faz refletir um pouco mais sobre a nossa própria existência. Na educação, o teatro pode ajudar na formação, podendo estimular a criatividade, problematizar a sociedade contemporânea e potencializar as habilidades artísticas do aluno. Além disso, pode auxiliar trazendo a informação e entretenimento de uma forma mais prazerosa e divertida no nosso contexto de aprendizagem. No entanto, nota-se nas escolas que visitei em Sena Madureira, que é preciso dar mais valor ao teatro, uma vez que este pode contribuir para uma formação completa, podendo aproveitar a oportunidade de criar e refletir sobre produções artísticas, pois pode ser uma grande experiência.

O teatro deveria ser acrescentado nas grades curriculares efetivamente, uma vez que ainda há escolas que ainda não trabalham com a disciplina de maneira específica, como será apresentado abaixo, para que assim o aluno tenha mais vontade e desejo pelo seu estudo e que, ao mesmo tempo, pudesse ensinar muita coisa de extrema importância ao decorrer de nossas vidas. O teatro é para todos, cabe a nós lutar para que seja acessível.

1.1 Contexto pedagógico do ensino do teatro na cidade de Sena Madureira/AC.

Compreender o contexto pedagógico do teatro na cidade de Sena Madureira/AC é de extrema importância neste estudo sobre arte-educação. Seria fundamental para formação dos alunos que o teatro estivesse presente no currículo de forma obrigatória como disciplina, mas infelizmente essa realidade ainda não se faz presente no contexto pedagógico das nossas escolas públicas do município de Sena Madureira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação cumpre uma importante função de direcionar o sistema educacional, porém apresentando normas gerais sem detalhar o que pode e o que não pode, permitindo que as escolas das cidades e estados tenham liberdade para trabalhar em cima de suas necessidades, porém seguindo o mesmo princípio. Segundo Silva,

A partir da LDB em vigor, várias legislações foram criadas com a intenção de ampliar as atividades docentes, para além das atividades pedagógicas tradicionais. A nova LDB ainda muda o lugar do ensino de arte: transforma-a de atividade, com um cunho tecnicista, como era na Lei 5692/71, para componente curricular. O mesmo acontece com relação à concepção de polivalência na educação: dá lugar a um pensamento cognitivista da nova lei, mais adequado ao pensamento educacional da década de 1990. (SILVA, 1990, P. 03)

Desta forma, essa legislação foi criada tendo também como uma das intenções ampliarem o desenvolvimento das atividades de artes no contexto escolar e assim defendendo a valorização do contexto artístico. A escola que procura inserir o teatro em suas atividades educativas, como foi o caso da escola estadual de ensino médio Dom Julio Matioli, aqui do município de Sena Madureira, que através de um programa do Governo Federal chamado Ensino Médio Inovador levou para o ambiente escolar a possibilidade de promover a participação dos alunos em atividades que até então para eles eram desconhecida no ambiente escolar, de despertar o gosto por esses estudos e garantir a valorização das atividades propostas pela instituição de ensino, é uma raridade. No programa, foram realizadas duas oficinas com 30 horas/aulas de teatro durante dois semestres, (2/2010 e 1/2011), porém, o meu estudo neste trabalho está mais voltado para a realização da oficina de 2011. A disciplina de teatro pôde fazer com que os alunos possam construir um conhecimento para levar além do ambiente escolar, tendo em vista que o discurso espontâneo do contexto pedagógico do teatro pode despertar motivações e despertar uma aprendizagem prazerosa.

Acredita-se que o ensino do teatro, quando sua metodologia é devidamente estruturada, pode se tornar uma ferramenta capaz de nos possibilitar novos caminhos, pois o contato com a linguagem teatral ajuda os alunos a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem de situações nas quais é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados. Segundo Koudela, "o teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante"¹, argumenta enquanto consultora do Ministério da Educação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área.

Para Juliana Cavassin no artigo “Perspectiva para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica”, o teatro na educação, apesar de ser considerado uma área do conhecimento de grande importância e independente, ainda precisa desenvolver bases

¹ <http://revistaescola.abril.com.br>, acessado em 28 de outubro de 2015

sólidas e profundas, para uma maior estabilidade dentro de um processo pedagógico. Porém, em função de uma série de dificuldades ainda não há esse espaço. Ingrid Koudela, em seu artigo intitulado “Pedagogia do Teatro” (2006), afirma que o teatro na Educação visto como uma área de conhecimento fundamental para formação é uma conquista. No entanto, há muitas questões que ainda dificultam a sua consolidação no meio educacional.

O texto de Koudela deixa claro que muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação, mas mesmo assim, o teatro não recebe seu devido valor como disciplina. Podemos ver que desde seus princípios o teatro é desenvolvido como um mecanismo pedagógico, muitas vezes em função de outras disciplinas. Destaca ainda, que o teatro é tão importante porque “busca respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência” (KOUDELA, 2006, P. 64)

Para que o teatro possa realmente estar presente na educação, contamos com as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, que atribuem às múltiplas linguagens artísticas do currículo a possibilidade de se produzir, apreciar e contextualizar o fazer artístico. Essa noção, advinda da Proposta Triangular² de Ana Mae Barbosa, proporciona ao ensino de teatro a possibilidade do professor elaborar estratégias visando atingir essas três interações com a linguagem artística. Para Cavassin, vimos que o PCN-Arte representa um avanço nas conquistas dos arteeducadores brasileiros, de modo que é fundamental que esses estejam atentos a suas mudanças e atualizações para que se fortaleça a prática de ensino de maneira consistente e seguindo os mesmos princípios em âmbito nacional.

O município de Sena Madureira tem aproximadamente 47 mil habitantes e cerca de 10 escolas na zona urbana, sendo a maioria do 1º ao 9º. Não tem professores que especificamente trabalhem com a disciplina de artes cênicas tendo em vista, que a referida disciplina não faz parte do currículo escolar. Há professores que mesmo sendo formados em outras áreas utilizam o teatro em suas disciplinas, colocando-o em função de outras áreas de conhecimento como instrumento. Isso ocorre principalmente no desenvolvimento de procedimentos pedagógicos e educacionais, com mais frequência na disciplina de artes visuais, porque nela costuma-se desenvolver trabalhos que estão devidamente ligados com o

² A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é uma referência no ensino das artes no Brasil. Propõe que se trabalhe as artes, no contexto escolar, seguindo uma tríade de abordagem, que engloba a contextualização, o fazer e a apreciação de uma obra (SIEBERT e CHIARELLI, 2009).

teatro e assim o professor que trabalha com artes quando tenta utilizar o teatro é para realizar apresentações com as turmas em datas comemorativas. Além disso, o professor procura na linguagem teatral uma forma de melhorar suas aulas e descobrir possibilidades de trabalhar conteúdos diversos com os alunos. Para que possamos contar com a atuação desses profissionais na educação é preciso,

para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhe uma visão de mundo a partir da marcha gradativa das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais: - a preparação dos professores - o apoio governamental, isso é, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura. (REVERBEL, 1979, p. 155).

O teatro tem o potencial de desenvolver a criatividade e o posicionamento crítico, desta forma a escola deveria propiciar o acesso do aluno a ele, podendo também auxiliá-lo a se tornar mais participativo na escola, criativo e sensível. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 84) o teatro na formação dos alunos, cumpre não só a função integradora, mas contribui com novas oportunidades que eles possam se apropriar construtivamente de conteúdos sociais e culturais de sua sociedade. Assim,

trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem peças, mas também representá-las e com isso incluir uma série de benefícios para os alunos que aprendem a improvisar, desenvolver a expressão corporal, a impostação de voz, desenvolve o vocabulário e também trabalha o lado emocional”. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula. (ARCOVERDE, 2008, p.601).

Diante do interesse gerado nas aulas de teatro, surgem grupos amadores de teatro na escola que buscam dar continuidade a este contexto pedagógico da escola, através do teatro, com trabalhos de conscientização para seus alunos como, por exemplo: Trânsito, ambiental, saúde, entre outros. Embora sabendo que essa não seria a função do teatro, tendo em vista que o teatro em algumas escolas já se faz presente como disciplina que está presente no currículo escolar e que seu ensino é de extrema importância na educação de crianças, jovem e adulto, essa utilização do teatro traz consigo uma oportunidade de obter conhecimentos diferenciados.

Durante os estudos feitos no decorrer desta oficina e na experiência que tive como professor de teatro na escola Dom Julio Matioli, pude perceber que a capacidade de criar, de jogar, é algo inerente aos alunos. A escola por sua vez, como uma instituição formadora do pensamento da sociedade, precisa estar atenta para buscar mecanismos para esse desenvolvimento e para que assim possam, de forma precisa e eficaz, ofertar aos seus alunos a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, que são fundamentais não só para a expressão artística, mas também como formação de cidadãos críticos na sociedade. Os jogos teatrais permitem a experimentação de diversas situações e percepções para os alunos e a partir dos jogos teatrais o aluno pode ter um posicionamento crítico sobre aspectos que estão presente em sua escola, envolvendo nessa realidade imagética e imaginativa do jogo, suas emoções, sensações e valores.

O ensino do teatro não se faz presente como disciplina na escola onde o projeto foi desenvolvido, nem mesmo como atividade artística complementar, porém, percebi, que quando um professor de teatro, externo como no meu caso, procura envolver no ensino os jogos teatrais na educação os alunos respondem a atividade de forma mais disponível. Com a participação que tive no desenvolvimento da oficina teatral, tive como finalidade o crescimento pessoal e pedagógico e o desenvolvimento artístico dos alunos, potencializando o poder criativo, por meio do domínio dos jogos, do exercício da comunicação e do uso interativo de recursos da linguagem. A prática artística na escola pode contribuir com experiências que podem ir além do processo criativo, pode promover a ampliação da visão dos alunos sobre a sociedade que os rodeia, estimular e desenvolver a consciência artística e crítica e se tornar um auxílio para os alunos nas suas convivências em grupos. Segundo Olga Reverbel, sobre a necessidade de se ter o teatro no ensino,

É preciso lutar para que o Teatro tenha seu lugar na Educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola. O Teatro se torna o caminho para as escolas atingirem uma integração entre os sujeitos de forma criativa, produtiva e participativa, é um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento do educando, preparando-o a discernir os problemas em que ele irá enfrentar na sua trajetória de vida. (REVERBEL 1997, p. 168)

Recentemente, em um levantamento feito por mim aqui no município de Sena Madureira, pude constatar que há associações culturais, como a “Culturate”, a “Arco-Íris” e a

“Favela Viva”, que também realizam o teatro para transmitir seus discursos em seus eventos nas comunidades e isso geralmente ocorre por ter alguns membros das associações que já participou de algumas atividades teatrais realizadas nas escolas por parte de professores, que mesmo sem uma formação adequada no ensino do teatro, simpatizam bastante com essa arte e a tem como um recurso educacional para a elaboração de alguns contextos pedagógicos em suas disciplinas e assim envolvem seus alunos no fazer teatral e isso desperta em alguns alunos o prazer por tal atividade. Isso faz com que eles mesmos concluam seus estudos e continuem com essa admiração por essa arte.

Em uma visita a escola estadual de ensino médio Dom Julio Matioli e na escola de ensino infantil Chapeuzinho Vermelho, da rede municipal, tive a oportunidade de ouvir dos professores de artes o relato de que o teatro seria de grande importância para o contexto pedagógico de seus alunos, se realmente fizesse parte do currículo. Isso seria possível, tendo em vista, que já há profissionais formados nessa área de artes cênicas, mas infelizmente não estão atuando por falta de espaço no que se refere ao emprego efetivo da disciplina no contexto escolar. Pelo levantamento que realizei atualmente a rede municipal, conta com 14 profissionais formados em artes cênicas, que não estão atuando em sala de aula. O mais comum é vermos professores ensinando artes visuais em sala de aula.

1.2 A importância do teatro na educação, formal e informal, visando uma formação completa.

Durante minha experiência como oficinairo na escola estadual Dom Julio Matioli e em diálogo com os professores de algumas disciplinas, pude perceber que há uma grande dificuldade por parte dos profissionais da educação em definir e até mesmo compreender o ensino do teatro. Dificuldades essas, que ocorrem em momentos que os professores buscam desenvolver em alguns momentos de suas disciplinas, algumas atividades envolvendo o teatro. Pela falta de conhecimento e de formação específica, eles têm dificuldades de desenvolver atividades teatrais e envolver seus alunos nesse contexto. Isso seria mais fácil para eles se já tivessem professores de artes cênicas nas escolas públicas do município de Sena Madureira, porque assim os mesmos poderiam auxiliar os demais professores nessas atividades. Percebe-se que o teatro quando faz parte das atividades escolares é sempre

utilizado para o ensino de outras disciplinas ou nem mesmo ensino por ser visto como uma disciplina inferior.

Para Luciana Barboza, coordenadora e orientadora cênica da Casa do Teatro em São Paulo, “O teatro não tem contra-indicação nem pré-requisito. Além de promover o autoconhecimento e desenvolver a autoconfiança, fazer teatro é um exercício de escuta do próximo”. Para ela ainda, "todo mundo deveria fazer teatro pelo menos uma vez na vida!" já que, "as crianças que fazem teatro têm uma coisa especial, uma percepção melhor do mundo"³, completa. Essa compreensão da importância do teatro é fundamental para criar novas oportunidades para os alunos no meio educativo.

Desta forma, seria inevitável que nós futuros educadores de artes cênicas, encontrássemos uma forma de inserir o potencial encontrado na disciplina de teatro na educação formal e entre todos da comunidade escolar, tendo em vista que, como disse, só existe contato com a linguagem informalmente no ambiente escolar.

O teatro tem o potencial de poder integrar e refletir sobre o papel do educando na sociedade e no grupo social que convivem, uma vez que transmite seus valores culturais e sociais. O ensino do teatro como disciplina autosuficiente poderia auxiliar no contato com a linguagem ainda no contexto escolar.

³ Luciana Barboza em entrevista para o site educar para crescer.

CAPITULO 2 – PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR – ESTUDO DE CASO

Neste capítulo falarei sobre o Programa Ensino Médio Inovador, contextualizando-o na execução na cidade de Sena Madureira. Relatarei minha participação como oficinairo de teatro e os procedimentos utilizados na oficina realizada no primeiro semestre de 2011. Explicarei também, como todo esse processo convergiu na montagem do espetáculo “O velório.” A escola na qual o estudo de caso foi aplicado, foi a estadual de ensino médio Dom Julio Mattioli, sendo à única contemplada com o programa ensino médio inovador. A mesma realizou algumas atividades oferecidas pelo programa do MEC, como oficinas de artes visuais, artes cênicas, violão, música, informática, dança e capoeira.

2.1 “Programa ensino médio inovador”: o que é?

O programa Ensino Médio Inovador foi desenvolvido na escola Dom Julio Matioli e ofereceu diversas atividades. Durante o período em que o programa se fez presente na escola, foram desenvolvidas duas oficinas de teatro com vários alunos, as referidas oficinas foram desenvolvidas e aplicadas por mim com a participação de 25 alunos. Posso afirmar que ser oficinairo me deu a chance de experimentar procedimentos metodológicos e pedagógicos, ampliando meu conhecimento como um futuro educador de teatro.

Segundo o portal Ministério da Educação – MEC – o Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, foi “instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio”⁴. Desta forma, enriquece o processo de formação dos alunos que são beneficiados com o programa. De modo a apoiar e fortalecer o desenvolvimento das propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo que os alunos passam na escola e buscando garantir também na formação integral com a inserção de atividades que tornem esse tempo dos estudantes mais dinâmico e assim atendendo suas demandas e expectativas no ensino médio.

⁴ <http://portal.mec.gov.br>, acessado em 29 de setembro de 2015

Sendo assim, essa proposta é importante porque busca fortalecer o desenvolvimento das escolas no que se refere ao currículo escolar e por também servir como um mecanismo educacional, em que a escola tem mais oportunidade de aproveitar o tempo dos estudantes no ambiente escolar, isso claro com inovações oferecidas pelo programa.

Assim, acredita-se que o programa surgiu como um mecanismo pedagógico para ajudar no desenvolvimento dos alunos através de novas atividades, isso porque no programa os alunos poderiam desfrutar de variadas atividades, além das disciplinas já existentes que estão presente no currículo escolar. Eles podem desfrutar de atividades de artes cênicas, visuais, informática, música, violão e dança. Citando aqui somente atividades que estiveram presente na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Júlio Matioli. Para participar das atividades do programa, os coordenadores da escola selecionavam os alunos interessados em participar das atividades e realizavam inscrições na sala da coordenação, escolhendo a oficina que mais interessava o aluno.

Em conversas com os coordenadores da escola Dom Júlio Matioli sobre a realização desse programa, vimos que as atividades propostas vieram para complementar o ambiente escolar no que se referem a educação dos alunos, já que estas atividades que o programa oferece ainda não fazem parte do currículo escolar aqui do município de Sena Madureira, e que, sem dúvida, contribuem bastante para o bom desenvolvimento dos alunos. Essas atividades integradoras contribuem com as dimensões do “trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplado as diversas áreas dos conhecimentos,”⁵ tudo isso para que possam despertar ainda mais nos alunos seus conhecimentos e assim auxiliador na sua formação.

Segundo Paulo Freire, “O professor não detém os conhecimentos a serem passados para os alunos. É um principio de troca e de estratégias para desenvolver o potencial dos alunos”. (FREIRE, 1993, p. 71). Isso é importante porque possibilitam os alunos de desfrutarem de seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento em grupo em trabalhos coletivos.

No desenvolvimento do Programa na Escola, tive o prazer de ser convidado para ministrar a oficina de teatro e busquei alcançar o propósito do programa e as expectativas dos coordenadores nas aplicações das oficinas que realizei na área de teatro, buscando desenvolver um trabalho que realmente pudesse contribuir para a formação dos alunos que participaram e também desenvolver atividades que despertasse neles o interesse e o

⁵ WWW.portal.mec.gov.br, acessado em 05 de novembro 2015.

reconhecimento do teatro, o que condiz com o objetivo do programa que é dar aos alunos oportunidades de participar de atividades mesmo não estando presente no currículo escolar.

Para a coordenação, esse programa veio para somar juntamente com o currículo escolar, trazendo novas oportunidades para seus alunos de aproveitar mais o ambiente escolar porque eles tiveram ainda a oportunidade de desenvolver atividades de livre escolha, ou seja, cada aluno era livre para escolher a oficina que eles se interessavam. Isso é importante, pois os alunos se sentem mais oportunos em suas escolhas e percebem que o ambiente escolar é um local de oportunidades educacionais.

2.2 A estrutura do programa.

Segundo o portal MEC, o programa ensino médio inovador tem por objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, desta forma auxiliando os estudantes na escola. Nem todas as escolas contempladas pelo programa trabalham com as mesmas oficinas, o MEC afirma ainda que as unidades dispostas a aderir o programa devem “apresentar projeto de mudança do currículo escolar e de ampliação da carga horária, elaborando de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do programa”. As unidades de ensino na adesão do programa devem informar ao MEC o tipo de projeto que quer desenvolver e também informar o número de alunos que serão beneficiados, a distribuição dos alunos nas oficinas ocorre através de fichas de inscrições onde cada aluno escolhe a oficina que se identifique para participar na qual está sendo oferecido pelo programa na escola, esse procedimento foi o que a escola Estadual Dom Julio Matioli escolheu para a realização das inscrições.

Ressalto ainda que, o estudo neste item 2.2 está sendo mais focado no contexto pedagógico do Programa Ensino Médio Inovador que foi desenvolvido na escola (EMDJM), onde trabalhei como professor de teatro. As oficinas oferecidas na escola foram de: artes visuais, teatro, música, violão, informática, dança e capoeira. Isso ocorreu no segundo semestre de 2010. Contudo, no primeiro semestre de 2011 só não foi desenvolvida a oficina de dança e capoeira por não ter alunos interessados nessa modalidade. Cada oficina acontecia conforme a distribuição dos horários, feitos pela coordenação do programa na escola e todos

os professores que trabalharam nas oficinas eram do município de Sena Madureira, convidados pela coordenação da escola, mesmo não sendo licenciados nas áreas de atuação nas oficinas, trabalhavam com essas modalidades em outros lugares de ensino, com aulas particulares.

Acredito que fui convidado para trabalhar na oficina de teatro porque já tinha realizado algumas apresentações teatrais através do grupo amador “Os alforriados”, que é um grupo que participei durante 1 ano fazendo várias apresentações em escolas, instituições, igrejas e eventos da prefeitura do município. Uma das coordenadoras da escola conhece meu trabalho e sabia que eu estava fazendo licenciatura em Artes Cênicas e como não encontraram nenhum graduado na área disposto a realizar as oficinas de teatro então me convidaram, em decorrência dessa experiência até então adquirida. Antes do início das oficinas todos os professores tiveram que elaborar e apresentar um plano de trabalho para a coordenação da escola, contendo detalhadamente o que seria desenvolvido durante as aulas, sendo que a coordenação poderia fazer modificações neste planejamento, que seria um plano de aplicação para melhor aprimoramento.



Figura 1 Equipe de planejamento das oficinas

A oficina de teatro era realizada duas ou três vezes por semana, conforme a demanda das disciplinas do currículo da escola. Não havia um plano de ensino específico obrigatório para a realização da oficina de teatro a ser apresentado pela coordenação da escola, tendo sido

criado por mim juntamente com os coordenadores do Programa na Escola, através de duas reuniões de planejamento a fim de definir conteúdos que pudessem ser desenvolvidos durante as aulas.

Neste planejamento, já era discutido o recurso que seria disponibilizado para a oficina. Tendo em vista, que esse dinheiro estava na conta da escola e cada professor teria que fazer um levantamento de prováveis materiais que seriam utilizados durante os encontros. Desde o início das oficinas, os coordenadores esclareceram que ao final aconteceria um evento no auditório da escola para que fosse realizado um encontro com todos os alunos e professores que participaram e assim, fazer uma apresentação para os pais dos alunos que estavam nas oficinas. Para isso, cada professor tinha que propor alguma atividade a ser apresentada a essas pessoas, eu optei juntamente com a direção da escola por fazer uma apresentação de uma montagem de uma peça teatral e desta forma, foi realizada a atividade.

2.3 Procedimentos pedagógicos utilizados no projeto.

Durante a aplicação da oficina, confesso que tive muita dificuldade para desenvolver este trabalho com os alunos e buscar estratégias metodológicas para o ensino. Claro que isso foi pior nos primeiros dias de aulas, pois muitos dos alunos que escolheram teatro embora tenham um grande interesse em participar das oficinas de teatro não conseguiam distanciar da timidez e isso a princípio gerou algumas dificuldades. Alguns não queriam participar dos jogos desenvolvidos, já outros acreditavam que os jogos eram bobagens, ou seja, pensavam que participar da oficina seria simplesmente chegar e já começar a ensaiar alguma peça teatral. Utilizei os jogos teatrais como um meio de desenvolver um trabalho introdutório da linguagem, exercitando o improviso e a relação criativa do coletivo e individual. Antes de conhecerem os jogos propostos, houve bastante ansiedade por parte dos alunos, pois o que tinham aprendido sobre o teatro era que só era preciso ensaiar textos teatrais, repletos de falas. Conversando sobre o que realmente era o teatro e como os jogos poderiam auxiliá-los no domínio do corpo, voz e criação em desempenho eles começaram a compreender a proposta de nossa oficina.

Confesso que fique feliz pela a escolha dos alunos pelas oficinas de teatro, tendo em vista que haviam outras oficinas oferecidas no mesmo período. Comecei a oficina com uma

roda de conversa sobre a importância do teatro, salientando que o teatro estava naquele momento presente no ambiente escolar sem fazer parte do currículo escolar, mas que com aquela oficina o ensino do teatro poderia contribuir bastante para o entendimento da linguagem, através de atividades específicas e, assim, também sendo um auxílio nas suas formações. Os alunos que trabalhei nas oficinas era do 1º e 2º anos do ensino médio. Sugeri a seguir, que cada um falasse de suas relações e experiências com essa arte e vi que alguns relataram que nunca tinham feito teatro e que essa seria sua primeira experiência. Já outros disseram que já tinham feito teatro em sala de aula em apresentações de alguns trabalhos de outras disciplinas escolares, ou em grupo de jovens de algumas igrejas, ou em movimentos culturais.



Figura 2 Exposição dos procedimentos a serem utilizados na oficina



Figura 3 Roda de Conversa com os envolvidos no projeto

Depois dessa nossa roda de conversa, os convidei para fazer um jogo teatral de apresentação onde cada um tinha que dizer seu nome e o que esperava da nossa oficina. Esse tipo de jogo é importante porque, a princípio já começa a envolver os participantes entre si em forma de apresentação onde todos já começam a se conhecerem e perceberem a dinâmica que o teatro pode representar e para o professor é uma forma de observar o aluno.

Em seguida, relatei para eles que meu propósito em desenvolver as oficinas, era de lhes fazer compreender a importância do teatro e também de ensinar técnicas básicas, introdutórias do teatro. A culminância desse trabalho seria uma produção de uma peça teatral para apresentarmos no encerramento da oficina e assim expor para a comunidade escolar e também para seus pais que seriam convidados pela coordenação da escola. Sendo assim, seria uma oportunidade de aplicar o que foi aprendido durante o período da oficina. Todos ficaram surpresos com a proposta, porém, sentiram-se desafiados e felizes.

Busquei desenvolver com eles inicialmente, um trabalho com os princípios teatrais em cima de concentração, espaço cênico, postura em cena, emoção, dentre outros aspectos que o teatro trabalha através dos jogos teatrais. A escola nos oferecia todos os recursos necessitados para a realização das oficinas, facilitando nosso trabalho. Em cada aula os alunos me surpreendiam cada vez pelos seus desempenhos na oficina, assim constatei que os jogos teatrais estavam contribuindo muito para o bom desempenho dos alunos que a princípio eram bastante tímidos e já estavam interagindo com o grupo, ou seja, participando dos jogos e os demais que pensava que o teatro era somente ensaiar uma peça já estavam cada vez mais contagiados com as dinâmicas dos jogos e seus focos eram de entendimento da importância do teatro na escola.

Durante a aplicação das oficinas, trabalhei com os alunos exercícios de concentração, respiração, aquecimento, agilidade, improvisação e para cada exercício eu desenvolvia jogos que estivessem de acordo com o que estava sendo proposto. Utilizei também, jogos que eu já tinha visto serem aplicados ou até mesmo havia participado deles nas oficinas presenciais oferecidas durante o curso pelos profissionais da UAB/UNB, uma vez que todos esses jogos foram de grande importância para mim no meu desenvolvimento no curso.

2.3.1 Análise dos Jogos teatrais trabalhados na oficina de teatro do Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, no primeiro semestre de 2011.

Todos os jogos selecionados para oficina se deram por perceber que os mesmos eram adequados para momentos oportunos na oficina. Abaixo relatarei e analisarei alguns jogos que foram desenvolvidos na oficina que realizei e que tive como auxílio pesquisas na internet⁶, Olga Reverbel e os jogos de Augusto Boal em seu “Jogos para atores e não atores” (2007).

1. Jana Cabana

Descrição: 02 pessoas formam uma cabana unindo as mãos acima da cabeça e uma terceira fica dentro, entre as duas, o professor indica para os demais as transições, falando:

⁶ Principalmente o trabalho “plano de aula-jogos teatrais na escola”, disponível em <http://nunesetecnologia.blogspot.com.br/2010/12/plano-de-aula-jogos-teatrais-na-escola.html>, acessado em 08 de março de 2011.

“Cabana”, quando é para troca de todos os que compõem a cabana, depois outra indicação dizendo “Pessoa”, trocando os que estão dentro das cabanas “Tempestade”, sendo que aí todos na posição de pessoas ou cabanas trocam de posições.

Jogo do Teatro do Oprimido (2007). Escolhi esse jogo porque ele pode despertar nos jogadores agilidade corporal e raciocínio rápido, que são fundamentais na preparação do aluno para improvisos criativos. Esse jogo foi aplicado após realizar com eles um exercício de alongamento e assim seus corpos estavam alongados, facilitando, assim, sua rapidez no desenvolvimento da atividade para formar a “cabana” e desmontá-la, seguindo a indicação do professor.

A avaliação desse jogo foi bem produtiva e acredito que as orientações feitas por mim antes do início do jogo foi fundamental para alcançamos positivamente o objetivo de envolver todos os alunos.

2. Hipnotismo Colombiano

Descrição: Um aluno põe a mão aberta com a palma a poucos centímetros do rosto do outro, e a partir daí conduz todo o deslocamento do parceiro. Quem está sendo “hipnotizado” mantém sempre a mesma distância da mão do hipnotizador. O hipnotizador deverá fazer deslocamentos que estimulem o colega e possibilitem a “desmecanização” do andar do outro. Depois trocam os papéis.

Esse jogo do teatro do oprimido (BOAL, 2007, p. 91) tem por objetivos estimular a relação com o outro, a criatividade, a expressividade do corpo, a desenvoltura e a concentração. No teatro esses conceitos trabalhados são de fundamental importância para potencializar a atuação do ator/aluno no processo de improvisação. Procurei desenvolver esse tipo de jogo sempre que eu estava preparando os alunos para exercícios de improvisação. É claro que nem sempre é fácil desenvolver esses jogos, mas com muita determinação consegui concluí-lo e esse jogo foi muito importante para a interação do grupo, pois se relacionou bastante com o aspecto de interação no grupo.

3. Completar a imagem

Em duplas os atores representam uma cena, na qual estão de mãos dadas, pede-se para congelarem e depois pergunta-se ao grupo: O que esta cena pode representar de acordo com a linguagem corporal deles e expressão? Em seguida, um dos atores, mantendo sua forma, e

outro aluno completa a imagem, a fim de dar um novo sentido a imagem feita pela dupla. A dinâmica se repete até que todos os alunos tenham passado pelo jogo (BOAL, 2007, p. 205).

Esse jogo pôde explorar a criatividade espontânea dos alunos, como também a imaginação na realização de movimentos corporais. Esse jogo foi um dos que os alunos mais gostaram e segundo eles o jogo possibilita a criação e também foi bem produtivo para o desenvolvimento da oficina porque despertou nos alunos a vontade de trabalhar como grupo. Esse jogo foi desenvolvido em momentos que eu queria ressaltar a importância deles sempre estarem interagindo e pensando coletivamente.

4. Prática do remo/alongamento

Em duplas os participantes deverão simular que estão em um barco em meio ao mar remando. Uma hora vai para o corpo para frente e leva o outro consigo hora outro vai com o corpo para trás levando o outro consigo e assim sucessivamente.

O alongamento é muito importante, porque é uma forma de preparação do corpo do ator/aluno para as aulas de teatro. Com o alongamento é possível a realização dos exercícios que virão no decorrer das aulas de teatro. Procurei desenvolver esse exercício sempre no começo da oficina para preparar o corpo dos alunos em relação aos demais jogos que poderiam ser aplicados no decorrer das nossas aulas. E em cada oficina no início era usado um jogo diferente que tinha o mesmo propósito. No contexto teatral o alongamento pode nos proporcionar uma melhor flexibilidade do corpo e domínio corporal. Sendo assim, esse exercício foi muito bom para o meu trabalho com os alunos e para que isso pudesse acontecer expliquei desde o início como ele poderia ser desenvolvido para um bom aproveitamento de todos.

5. Duas revelações de Santa Tereza

Descrição: Em duplas os participantes deverão combinar:

- qual personagem cada um vai representar.
- A idade de cada personagem
- Onde será o encontro dos personagens.

Através de improviso deverão começar um diálogo cotidiano, sendo que em determinado momento um dos integrantes da dupla deverá fazer uma revelação bombástica, não combinada antes. Continua-se o diálogo e, em seguida, o outro faz a revelação. Depois de alguns minutos de improvisação, a dupla deverá finalizar a conversa.

Esse jogo, também do Teatro do Oprimido (2007), possibilitou explorar a criatividade e a imaginação no movimento dos alunos, onde cada um é responsável por sua criação. Esse jogo contribui para um bom desempenho individual e também coletivo, que era um dos objetivos da aplicação da oficina que eu estava desenvolvendo com eles. Apliquei esse jogo em momento que estava falando sobre criatividade e imaginação, que poderia estar presente nas nossas aulas, e foi muito bom poder realizar esse jogo com os alunos.

Selecionei os cinco jogos que possibilitariam visualizar o trabalho de improviso, criação, coletivo, experimentação e lúdico. Os Jogos teatrais que apliquei nas aulas de teatro tinham como objetivo contribuir de forma significativa na aprendizagem, podendo ser trabalhados nas experiências em grupo como era nosso trabalho, despertando o respeito, a solidariedade e a capacidade criativa. Cada jogo, por sua vez, nos transmite algo diferenciado e isso era que eu buscava desenvolver em cada momento com determinado jogo. Os jogos teatrais de Augusto Boal contribuem na formação de um indivíduo crítico, não só no teatro como em momentos da vida cotidiana também, tornando os alunos mais cientes de sua própria ação e sociedade.

Busquei aplicar esses jogos com o máximo de aproveitamento, obtendo um retorno positivo dos alunos. Acredito que isso ocorreu porque sempre antes da aula eu relatava como seria o procedimento que os alunos teriam que desenvolver e como deveriam se comportar diante das dificuldades encontradas. Percebi que a princípio gostavam dos jogos porque eles se destacavam com diversão, mas no decorrer da oficina eles foram percebendo o potencial que o jogo também tinha de transmitir algo de grande importância, criativamente. O teatro se torna importante porque pode colaborar para que o indivíduo tenha oportunidade de atuar efetivamente na sociedade de forma que o mesmo possa contribuir com suas ideias, ações e transformações.

Optei por associar os jogos teatrais com o processo de montagem porque acredito que os jogos têm a capacidade de suprir grande parte do nosso desenvolvimento em sala de aula e

cabe aos jogos revelar esse seu potencial criativo, através de profissionais capacitados que se habilitem a desenvolvê-los.

Os jogos utilizados, como disse, provêm de um contato meu com oficinas práticas que tive durante esse curso com professores da Universidade de Brasília - UAB/UNB que estiveram no pólo do município de Sena Madureira, onde desenvolveram variados jogos teatrais com a turma. Os jogos teatrais de Olga Reverbél e Augusto Boal, que também utilizei na oficina que realizei, têm uma estrutura metodológica fundamentada e sistematizada, o que permitiu uma aplicação direcionada, proporcionado aos alunos e professores um contato com conceitos e técnicas teatrais de maneira divertida e dinâmica que nos desperta uma grande admiração e um maior reconhecimento pela arte do teatro.

Os jogos teatrais podem possibilitar nossa aprendizagem e podem também tornar pessoas que tem um contato direto a ter um posicionamento crítico diante das situações apresentadas nos jogos, possibilita o entendimento de conceitos compreendidos na prática, sem serem captados em palavras. Com os jogos teatrais acima apresentados, que é só uma parte dos jogos que foram desenvolvidos por mim com os alunos, foi possível trabalhar alguns fundamentos do teatro, que servem para desencadear processos de aprendizagens que contribuem para a formação dos alunos, medidos pelo pensamento dramático e pelas experiências enquanto grupo.

Para professores ou futuros educadores de artes cênicas, trabalharem a criatividade nos jogos é uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizado e de dar oportunidade de expressão aos nossos alunos e desta forma, deixar qualquer aula mais dinâmica e mais participativa. A criatividade se torna mecanismo de incentivo aos alunos que promovem ficar mais participativos e dedicados.

O segundo ponto trabalhado com os jogos e conscientemente desenvolvido durante as aulas foi à questão da concentração. A distração é algo que faz parte do nosso cotidiano, mediante todas as interferências do mundo contemporâneo e buscar nos manter concentrados é muito difícil. Há pessoas que conseguem se concentrar e manter o pensamento em foco. Com as outras, acredita-se que tem algumas técnicas de concentração que possam auxiliar nesse processo. É bastante comum a utilização dessas técnicas no teatro, onde os atores têm mais facilidade para treinar essa concentração.

O terceiro elemento identificado foi à imaginação. Acredito que a imaginação é de extrema importância para o teatro, tanto para o ator como também para o aluno que está em sala de aula. Através da imaginação, podemos criar coisas que passam a existir ou até mesmo nos colocar em situações que podem acontecer no nosso cotidiano buscando entendê-las.

Com a imaginação, podemos exercitar o poder de criação fazendo com que os alunos experimentem outras sensações estando em outra situação, situações imaginárias. Com isso, o aluno pode imaginar realidade que não sejam a sua e acreditar que aquilo está acontecendo. Isso amplia a possibilidade de utilização do corpo do aluno fazendo com que ele aja e reaja com outro corpo, com outras ações e outra organização corporal. Nos jogos teatrais, trabalhamos a imaginação fazendo exercícios que pudessem proporcionar sua imaginação e isso foi importante para os alunos compreenderem a importância da imaginação no teatro.

Também identificamos, por meio dos jogos e do planejamento da oficina, a necessidade de trabalhar a expressão corporal dos alunos, pois isso auxilia no trabalho expressivo e de construção de personagem. Para o ator e diretor Daniel Freitas, a

Expressão corporal é a capacidade de expressar emoções com os movimentos do corpo. Um dos elementos que o ator precisa dominar para apresentar um bom trabalho é a expressão corporal, principalmente no teatro, onde o corpo tem uma importância tão grande quanto à voz e a expressão facial, para que o público possa entender a emoção que o ator quer passar através do personagem que estiver interpretando⁷.

Assim, a expressão corporal é importante porque possibilita nossa expressão mesmo quando não estamos utilizando o uso da palavra, o corpo fala por si e transmite suas emoções através de sua ação.

Quanto à utilização de uma estrutura dinâmica no processo coletivo de aprendizado e criação não deve ser absoluta ou subestimada. A utilização da dinâmica potencializada pelos jogos no processo cotidiano de sala de aula deve por sua vez responder a objetivos específicos de uma determinada estratégia educativa, contribuindo para a produção do conhecimento.

2.4. Análise da montagem da peça “O VELÓRIO” realizada como conclusão da oficina de teatro do Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI em 28 de março há 06 de maio de 2011.

⁷ Disponível em: www.vitavision.com.br/113.htm. Acessado em 05 de novembro de 2015.

A primeira peça que foi montada foi “O VELÓRIO”, de Francisco Cavalcanti, Fabrício Cavalcante e adaptação: Luiz Francisco Felipe Alves. Tratava-se de uma história de um homem que por engano tomou um café com sonífero e sua esposa pensou que ele tinha morrido e no velório do mesmo foi descoberto que ele era mulherengo, uma vez que todas suas amantes apareceram no velório e cada uma delas descobriu que era enganada pelo defunto, totalizando quatro casos que ele tinha e no final da história foi constatado que ele não estava morto e sim apenas dormindo e depois disso foi àquela correria no velório.

Apresentei essa peça aos alunos já com minhas adaptações e fizemos uma leitura coletiva da peça e no final disse que nós poderíamos mudar de peça se caso eles não tivessem gostado e todos foram de acordo, pois gostaram muito da peça teatral.



Figura 4 Leitura e experimentação com a peça "O Velório"



Figura 5 Leitura e experimentação com a peça "O Velório"

Minha escolha se deu porque acreditava que através dessa comédia os alunos poderiam se expressar melhor com base na oficina que eu tinha realizado. Não que os outros contextos de fazer teatro não fossem importantes, mas também eu tinha a orientação da coordenação da escola que foi realizada a oficina para que no final da oficina eu pudesse desenvolver um trabalho que envolvesse a comédia e assim desta forma foi feito.

Ao decorrer da oficina, trabalhando com os alunos, pude perceber que alguns tinham muita facilidade de improvisação e no que se referia à comédia. Acreditei também que seria melhor para eles criarem os personagens de acordo com o que eles entenderam na leitura, buscando características para colocar no corpo. Para começar nosso trabalho de montagem da peça retomamos alguns aspectos que trabalhamos nos exercícios anteriores. Fizemos uma leitura coletiva da peça que iríamos trabalhar e também tivemos uma discussão de como seria a construção de cada personagem, depois deles terem selecionado as características baseados na dramaturgia. A cada dia eu ficava mais surpreso com os talentos de todos e eles demonstravam que estavam gostando muito de estar atuando no palco e isso para mim foi muito significativo.

Os alunos que se apresentaram foram 14 (quatorze), mas tinha mais 5 (cinco) nos bastidores ajudando nos adereços, maquiagem, figurinos e etc. Após uma leitura coletiva da

peça, começamos a divisão de personagens e alguns por se sentirem um pouco tímidos optaram por participar só na organização. Ficou claro que isso não ia prejudicar na realização do nosso trabalho e eu falei que mesmo eles atuando só nos bastidores eles teriam uma grande importância para a realização do nosso trabalho. Fizemos 3 (três) gerais, nos quais eles puderam experimentar todos os elementos que compunham a encenação, como: adereços, figurino, cenário, personagens em contracena.



Figura 6 Ensaio Geral



Figura 7 Ensaio Geral

Nos ensaios montamos o cenário do espetáculo até ficar de acordo com o espaço que iria ocorrer à apresentação, que era no auditório da escola, e também os alunos experimentaram os figurinos que conseguimos em parcerias entre todos nós e debatemos sobre os adereços que cada um iria usar no decorrer da apresentação. Sabendo que todos esses itens podem ser de grande importância para teatro procurei deixar cada aluno experimentar os elementos que mais condiziam com seus personagens. Com essa peça foram feitas duas apresentações.

Com isso, concluo que no final da oficina nossas apresentações foram satisfatórias, tanto para mim quanto para os alunos, que ficaram muito felizes com nosso trabalho, mesmo estando nervosos por ver toda a plateia que estava ali para ver nossa apresentação. Acredito que através do trabalho realizado na oficina de teatro, os alunos que tinham pouco contato com essa arte puderam perceber aspectos específicos da linguagem, conforme aprenderam com os conteúdos desenvolvidos.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, busquei desenvolver contribuições dos jogos teatrais enquanto ferramenta para o processo pedagógico do aluno, a partir das suas perspectivas desenvolvidas nas práticas de atividades com esse contexto. Deste modo, busquei relatar a importância do teatro enquanto disciplina na educação e o desempenho dos alunos que participaram das aulas de teatro que realizei na oficina. O teatro, além de ser uma arte com potencial para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que contribui com a criatividade, a interdisciplinaridade, o trabalho em grupo e a colaboração na formação do educado, nos salienta a refletir relações que estão presente em meio ao cotidiano social e cultural.

Concluimos que, o contexto teatral busca desenvolver no ambiente escolar um aspecto não só nas atitudes pessoais dos estudantes, mas preparando-os também para conviver em coletividade e assim, se fortalecendo para enfrentar as adversidades desse ambiente, contribuindo na superação de certos limites. Assim, cabe a cada um de nós professor ou admirador do teatro sempre buscar envolver este contexto teatral em meio à sociedade para que seja cada vez mais reconhecido como uma área de conhecimento de grande importância na educação. Busquei desenvolver significado na oportunidade que tive em trabalhar como educador de teatro.

Sendo assim, nesse projeto, aprendi que para ensinar teatro é preciso que tenhamos o domínio desta arte que contribui na formação do indivíduo. Percebi que os alunos envolvidos no projeto ficaram mais atuantes no contexto criativo e conseguiram realizar análises artísticas e até mesmo dizer o que pensam sobre seus contextos sociais, usando os fundamentos do teatro na disciplina. Percebendo a importância desta arte, o teatro contribuiu no melhor desenvolvimento educacional para eles e é um aprendizado que ficará com eles em toda sua vida.

Acredito que essa pesquisa possa ajudar outros que queiram passar por processos semelhantes e também aqueles que ainda não tiveram essa oportunidade, mas que gostariam de compreender como utilizar jogos teatrais para trabalhar com alunos. O teatro é pra todos e cabe nós buscarmos seu ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Maria de Abreu. **Teatro Animação**. São Caetano do Sul: FAPESP (Ateliê Editorial). São Paulo, 1997.

ARCOVERDE, **Língua portuguesa, leitura e teatro na escola** – Seduc, 2008.

BOAL, Augusto. **Jogo para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. Coleção Saberes, 36ª Edição. Editora Paz e Terra. 1996

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS 2001

PUPO, Maria Lúcia B. **No Reino da Desigualdade. Teatro Infantil em São Paulo nos anos setenta**. São Paulo: Perspectiva, 1991

REVERBEL, Olga. **Teatro na sala de aula**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SIEBERT, Emanuele Cristina; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghett. Trajetória do pensamento pedagógico no ensino da arte. In Anais: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. PUCPR: 2009. Pg 3013-3021.

REFERÊNCIA DO SITE.

- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensino-medio-inovador>.
- <http://nunesetecnologia.blogspot.com.br/2010/12/plano-de-aula-jogos-teatrais-na-escola.html>, acessado em 08 de novembro de 2015.
- www.vitavision.com.br, acessado em 02 de novembro de 2015.